

DO NEGRO ESCRAVO AO NEGRO PRESO: sistema prisional e racismo.

Kleber Luis da Costa Leitão

RESUMO: O trabalho apresenta os resultados da dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA, aprovada em 2001. Através de um trabalho de campo na Penitenciária Lemos Brito, em Salvador, o autor estudou as relações raciais naquela unidade, como observador-participante, buscando identificar, compreender e catalogar as nuances de racismo intra-grades. As conclusões foram, a um tempo, desconcertantes e elucidativas: praticamente inexistente diferença de tratamento baseado na etnia, porque o papel do racismo já se exauriu no fato de influenciar as autoridades judiciárias a preferirem os negros e pardos (não-brancos, em geral) na cadeia, segregados, onde as regras são desconhecidas, mas cruéis. Em resumo: na cadeia não há racismo, senão vestigial; a cadeia, por outro lado, é o produto, em boa medida, do racismo.